

# Rendimento de Tubérculos de Clones de Batata

Giovani Olegário da Silva: [giovani.olegario@embrapa.br](mailto:giovani.olegario@embrapa.br)

Arione da Silva Pereira: [arione.pereira@embrapa.br](mailto:arione.pereira@embrapa.br)

Agnaldo Donizete Ferreira de Carvalho: [agnaldo.carvalho@embrapa.br](mailto:agnaldo.carvalho@embrapa.br)

Rubens Sérgio Ponijaleki: [rubens.ponijaleki@embrapa.br](mailto:rubens.ponijaleki@embrapa.br)

Antonio César Bortoletto: [antonio.bortoletto@embrapa.br](mailto:antonio.bortoletto@embrapa.br)

A obtenção de cultivares nacionais adaptadas às condições de cultivo das regiões brasileiras e resistentes às principais doenças que incidem sobre a batateira é a alternativa mais viável para aumentar a produtividade da cultura e a rentabilidade para o produtor (Gadum *et al.*, 2003). Portanto, estudos que permitam o melhor conhecimento da potencialidade de clones para se tornarem cultivares, são importantes.

O objetivo do presente trabalho foi verificar o desempenho de sete clones elite de batata quanto a caracteres relacionados ao rendimento de tubérculos, em comparação com cultivares utilizadas em grande escala no País.

O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa Produtos e Mercado, Canoinhas-SC, na primavera de 2012. Foram avaliados sete clones elite pertencentes ao programa de melhoramento genético da Embrapa (C2519-12-06, F74-08-09, F22-08-01, F17-08-01, F82-08-10, F37-08-01, F50-08-01), em comparação com as cultivares testemunhas Ágata e Asterix.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições, sendo cada parcela composta de uma linha de quatro metros com 10 plantas. Foram utilizados tubérculos-semente do tipo II com quatro meses de armazenamento em câmara fria, que foram plantados espaçados em 0,75 m entre linhas e 0,40 m dentro da linha, no dia 17 de agosto de 2012. Como fertilizante foi utilizado a fórmula comercial 5-30-10 de N-P-K, respectivamente, na dosagem de 2 t/ha. Aos 110 dias após o plantio foi realizada a colheita.

Foram avaliados os seguintes caracteres: massa de tubérculos comerciais (tubérculos com mais de 45 mm de diâmetro), em t/ha; massa total de tubérculos, em t/ha; percenta-

gem de tubérculos comerciais, obtida pela divisão do número de tubérculos comerciais e o número total de tubérculos, multiplicado por 100; e, massa média de tubérculos em g/tubérculo, obtida pela divisão da massa total e o número total de tubérculos.

Em relação à massa total de tubérculos, houve a formação de dois grupos, sendo que os genótipos com maior produção foram F74-08-09, F17-08-01, F50-08-01 e a testemunha 'Asterix' (Tabela 1).

Em relação ao caráter massa de tubérculos comerciais, o clone F74-08-09 destacou-se, formando isoladamente o grupo superior, seguido pelo grupo do clone F17-08-01, grupo dos clones F50-08-01, C2519-12-06, F82-08-10, F37-08-01, F50-08-01 e a cultivar Asterix. O clone F22-08-01 e a cultivar Ágata formaram o grupo de mais baixo rendimento comercial.

Quanto ao caráter porcentagem de tubérculos comerciais, os clones F74-08-09 e F17-08-01 compuseram o grupo superior, enquanto o clone F22-08-01 e as cultivares testemunhas formaram o grupo inferior. Os demais clones constituíram o grupo intermediário. A porcentagem média de tubérculos comerciais para os genótipos deste estudo foi de 30,29%, Teixeira *et al.* (2010) obtiveram valor de 24,77% com o mesmo critério, tubérculos acima de 45 mm de diâmetro. Feltran & Lemos (2005) obtiveram porcentagem média de tubérculos comerciais de 69,28%, porém os autores consideraram como comerciais os tubérculos com diâmetro acima de 23 mm.

No que se refere à massa média de tubérculos, os genótipos foram agrupados de forma semelhante ao caráter massa de tubérculos comerciais, exceto a cultivar Asterix que passou para o grupo inferior formado pelo clone F22-08-01 e a cultivar Ágata.

Desta forma, pode-se verificar que, os clones F74-08-09 e F17-08-01 superaram as testemunhas quanto a caracteres de rendimento, e apresentam maior potencial para serem promovidos a novas cultivares após a realização de avaliações adicionais.

Referências bibliográficas e o artigo na íntegra podem ser acessados na Revista Horticultura Brasileira, volume 32, número 02, páginas 230 a 233, ano 2014.

**Tabela 1.** Agrupamento de médias para caracteres componentes de rendimento de sete clones e duas cultivares de batata.

Clone	Massa total de tubérculos t/ha	Massa de tubérculos comerciais t/ha	Porcentagem de tubérculos comerciais %	Massa média de tubérculos g
Asterix	45,83 a	17,50 c	13,45 c	73,33 d
F22-08-01	29,56 b	13,33 d	21,86 c	66,93 d
F82-08-10	37,50 b	20,00 c	30,44 b	90,30 c
Ágata	29,40 b	9,83 d	18,44 c	71,59 d
F50-08-01	39,16 a	23,33 c	31,95 b	97,82 c
C2519-12-06	35,83 b	20,83 c	30,05 b	92,97 c
F17-08-01	40,83 a	28,33 b	41,82 a	122,77 b
F37-08-01	32,50 b	19,56 c	36,01 b	98,67 c
F74-08-09	47,06 a	36,23 a	48,63 a	155,56 a
Média	37,52	21,00	30,29	96,66

<sup>1</sup>Médias seguidas pela mesma letra, em cada coluna, pertencem ao mesmo grupo pelo teste de Scott-Knott em nível de 5% de probabilidade.